

Editorial

Lourdes Bandeira
Sergio B. F. Tavoraro
Tânia Mara C. Almeida

Iniciamos este Editorial informando ao nosso público leitor que, próxima de completar três décadas de existência, a revista *Sociedade e Estado* logrou alcançar o conceito A1 no Qualis da área de Sociologia, posição máxima de reconhecimento acadêmico no Brasil. Para todas as pessoas que, ao longo desses quase 30 anos, se dedicaram e continuam a devotar suas valiosas energias com vistas à construção e manutenção da qualidade da revista, esta é uma recompensa prestimosa. Gostaríamos, pois, de compartilhar nossa alegria bem como dividir os méritos dessa conquista com todas/os as/os pesquisadoras/es e funcionárias/os que nos auxiliaram a alcançar este patamar de excelência acadêmica. Aproveitamos a ocasião para reafirmar nosso compromisso e responsabilidade com a qualidade deste órgão de divulgação de produção científica. Agora, mais do que nunca, esforços serão feitos para que a *Sociedade e Estado* logre conferir visibilidade ao que de melhor é produzido nas ciências sociais.

Abrimos o presente número com o dossiê *Interacionismo simbólico: gênese, desenvolvimento e seu impacto na sociologia contemporânea*. Organizado e apresentado por Carlos Benedito C. Martins (UnB), o dossiê traz ao público leitor um rico conjunto de quatro artigos ao longo dos quais o próprio organizador, acompanhado de Carlos Gadea (Unisinos), Jordão H. Nunes (UFG) e José M. Rasia (UFPR), fazem uma rigorosa apreciação do legado, bem como da atualidade do Interacionismo Simbólico. Além de resgatarem os primórdios dessa influente abordagem teórico-metodológica no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, os autores salientam seu fôlego renovado e seu alcance para além do universo acadêmico norte-americano.

Este número de *Sociedade e Estado* traz outros cinco artigos com temas e abordagens bastante variados, expressivos da agenda de pesquisa atual nas ciências sociais. Abilio Vergara Figueroa, em *El potencial simbólico del trabajo estético del cuerpo*, realiza uma ousada reflexão acerca das relações entre corpo e cidade à luz das novas formas de sociabilidade que acompanham a globalização e o surgimento de tecnologías e modalidades de biopolíticas no mundo contemporâneo. É sua intenção investigar um certo paradoxo que habita aquelas relações: ao mesmo tempo em que o corpo ganhou novas possibilidades de uso e exposição pelos movimentos sociais, é tornado cada vez mais insignificante, em virtude da expansão crescente da violência urbana e do consumismo massificante.

A temática da violência volta a ser abordada em *A polícia corrupta e violenta: os dilemas civilizatórios nas práticas policiais*, por Antonio dos Santos Pinheiro (Urca). Dessa vez, porém, o foco de atenção são as práticas policiais, investigadas a partir da análise de processos de denúncias encaminhados entre 2001 e 2007 à Corregedoria das Polícias em Fortaleza (CE), envolvendo policiais (tanto militares como civis) em atos criminosos, os quais são classificados como transgressões disciplinares. No artigo seguinte, intitulado *Organização e intensificação do tempo de trabalho*, Ana Claudia Moreira Cardoso (Pesquisadora do Cresppa) se debruça sobre a pesquisa “Enquete europeia sobre condições de trabalho”, para realizar uma avaliação de transformações recentes observadas no tempo de trabalho. Ela o faz a partir de três variáveis, a saber: flexibilidade, duração e intensidade do trabalho. Com vistas a compreender as causas, as determinações, bem como as consequências da intensificação do trabalho verificada nas últimas décadas, a autora acredita ser possível oferecer “uma contribuição estratégica ao apontar a necessidade de incluir no debate, entre os diversos atores sociais, a relação entre a organização do trabalho e o processo de intensificação, considerando ainda as suas consequências para a saúde dos trabalhadores”.

Já em *Direito e Inclusão da Pessoa com Deficiência: Uma Análise Orientada pela Teoria do Reconhecimento Social de Axel Honneth*, Mariana Moron Saes Braga (Unesp) e Aluisio Almeida Schumacher (Unesp) investigam a legislação que, desde o final da década de 1980, define a obrigatoriedade da inclusão de pessoas com deficiência em escolas e empresas. Conforme pode-se deduzir pelo título do artigo, tal análise é realizada à luz dos *insights* de Axel Honneth, cujos trabalhos ganharam considerável interesse e difusão no Brasil e no exterior nas últimas décadas. Vale observar que os autores esforçam-se, ainda, para identificar as condições necessárias para que escolas e empresas possam implementar a legislação mencionada de maneira adequada e consequente.

Por fim, Silvana Aparecida Mariano (UEL) e Cássia Maria Carloto (UEL), no artigo *Aspectos Diferenciais da Inserção de Mulheres Negras no Programa Bolsa Família*, apresentam uma interessante discussão de uma pesquisa realizada entre mulheres titulares do Programa Bolsa Família-PBF, nos municípios de Uberlândia (MG) e Londrina (PR). Ao investigarem como a variável raça/etnia influencia nas experiências dessas beneficiárias, as autoras conferem relevo à diversidade que permeia a situação de pobreza no Brasil. Seus resultados sugerem que “o PBF exerce mais influência no cotidiano das mulheres negras, em comparação com as brancas. Contudo, tal influência não gera o impacto de equalizar a situação entre esses dois grupos de mulheres”.

Este número conta também com um relato da pesquisa *Gestão da Informação Pública: um estudo sobre o Portal Transparência Goiás*, no qual as autoras Rosana Campos (UFMS), Denise Paiva (UFG) e Suely Gomes (UFG) analisam, de maneira metódica, as medidas tomadas pelo governo do Estado de Goiás para proporcionar transparência à gestão pública por meio de um portal eletrônico. Trazemos, ainda, uma resenha de Raphael Lana Seabra (UniCeub), do livro *O capitalismo dependente latino-americano 40 anos depois*, de autoria de Vânia Bambirra.

Como de costume, o público leitor terá a oportunidade de conferir os resumos de todas as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, entre dezembro de 2012 e maio de 2013.

Nunca é demais agradecer as/os pareceristas que, gentilmente, têm atendido às solicitações da *Sociedade e Estado*; sua inestimável colaboração tem sido peça fundamental para a garantia da qualidade de cada um dos números desta prestigiada publicação. Cabe também registrar o incrível apoio que a equipe da revista vem recebendo do Departamento de Sociologia, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Instituto de Ciências Sociais, do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação e da Diretoria de Desenvolvimento Social da Universidade de Brasília. Ao CNPq também expressamos nosso agradecimento.